

Agosto 2009

<http://info.abril.com.br/noticias/carreira/leve-sua-carreira-para-o-exterior-06082009-1.shl?5>
Leve sua carreira para o exterior

Daniela Moreira, de INFO Online
Quinta-feira, 06 de agosto de 2009 - 08h07

Kthread/Creative Commons



Dicas para tornar sua carreira internacional

SÃO PAULO - Londres, Nova York ou Amsterdã? Onde será o seu próximo emprego? A carreira em TI pode tomar muitos rumos, inclusive internacionais. Você está pronto para embarcar nela?

A carreira no exterior é sedutora e traz vantagens indiscutíveis, como a possibilidade de ganhar em uma moeda forte e conhecer novos lugares e pessoas. Mas também há muitos desafios: os altos custos de vida em países desenvolvidos, o choque cultural, o preconceito.

Confira a seguir as dicas de três profissionais da área de tecnologia que construíram carreiras internacionais de sucesso.

Mostre o seu potencial

Com apenas 24 anos de idade, Ana Lúcia Caltabiano, hoje diretora de recursos humanos da HP, foi mandada para a sua primeira missão internacional. Durante sua passagem pelo programa de trainee da Procter & Gamble, a jovem profissional se destacou nas suas atividades e recebeu o convite para embarcar para Caracas, Venezuela. Foram três anos de experiência no país e mais cinco nos Estados Unidos antes que a executiva voltasse à terra natal.

Para Ana Lúcia, que hoje ajuda a selecionar profissionais na HP Brasil para enviar a outras partes do globo, o segredo para abrir as portas para o exterior é brilhar por aqui antes. "O profissional tem que se destacar no que faz, tem que ter desempenho, não importa em que fase da carreira ele esteja", opina a especialista.

"Esteja certo de que você detém um currículo competitivo, ou seja, que reúna sólida formação, sólidos conhecimentos práticos e principalmente, evidências de que você entregou valor para seus empregadores", complementa Marcos Semola, diretor de TI da Shell International para a América Latina. O executivo viveu três anos em Londres, como diretor de riscos da Atos Origin, e em seguida foi para Haia, na Holanda, como diretor global de governança, risco e conformidade da Shell International.

"Depois disso, invista em seu marketing pessoal, em sua linguagem corporal e em sua atitude – eles farão a diferença em uma entrevista. No mais, confie em você e aja a fim de abrir as portas. Elas não o farão espontaneamente à sua frente", recomenda Semola.

Seja flexível

Outra dica de Ana Lúcia para quem quer internacionalizar a carreira é estar aberto à experiência. A especialista em recursos humanos conta que é comum se deparar com candidatos que querem ir para o exterior, mas têm uma longa lista de exigências. "É aquele discurso do 'eu quero ir, mas...'", conta ela.

Segundo a executiva, muitos profissionais fazem exigências que tornam os custos inviáveis para a empresa, como pacotes gordos de benefícios e ajuda de custo para familiares. "Quando você tem interesse real, pensa menos na segurança e se atira", diz ela.

Conheça bem o seu destino

Mas estar aberto não significa mergulhar de cabeça em qualquer furada. Carlos Augusto de Castro, especialista em Business Intelligence, embarcou em jornada internacional sem conhecer o destino e acabou tendo uma experiência desafiadora. Depois de atuar em alguns projetos pontuais mundo afora, ele resolveu fincar bandeira definitivamente em um novo território: a Irlanda do Norte.

"Ao contrário do que motiva muitos, o que me atraiu não foi um aumento financeiro, mas sim a possibilidade de começar uma carreira internacional, de conhecer a vida profissional em outro país", relata Castro. "Busquei trabalho em uma empresa multinacional que pudesse me transferir no futuro, já pensando nisso. Sempre buscava oportunidades e um dia apareceu".

A empresa, uma grande multinacional da área financeira, cuidou de todo o processo – visto, hospedagem no primeiro mês, transferência. Mas, para Castro, faltou uma coisa fundamental: conhecer de perto o seu destino. "Eu devia ter ido lá primeiro. Eu conhecia Londres e Nova York, e sabia que poderia viver nestas cidades. Não conhecia Belfast", avalia.

"A cidade já estava há 10 anos sem ações terroristas, sem bombas e sem guerra. Mas ainda era uma cidade dividida. O mais difícil é realmente o clima, o inverno. O trabalho em si é o mesmo, seja em São Paulo, em Manila, em Londres ou Belfast", conta o profissional. "Resumindo, não foi fácil me adaptar".

Mergulhe na nova cultura

Mas a história do nosso especialista em Business Intelligence teve um final feliz. Além de ter ajudado na adaptação ao continente Europeu, a experiência em Belfast abriu as portas para uma nova aventura profissional, desta vez em Londres. "Desta vez a experiência foi fantástica", diz ele.

Para Ana Lúcia, da HP, é fundamental abraçar a cultura do seu novo país de residência para curtir a experiência. "É importante buscar aprender o idioma como se deve e não olhar pra trás, não ficar o tempo todo achando que seu país natal é um lugar onde tudo é melhor", pondera a executiva.

Para quem faz o esforço, a recompensa é grande. "Tenho amigos em todos os países por que passei", conta Ana Lúcia. "Além de ter me desenvolvido profissionalmente, me desenvolvi pessoalmente e culturalmente. Morar em uma cidade como Londres, tendo o mundo ao alcance das mãos, é uma experiência riquíssima", concorda Castro.

"É a chance de conhecer novas formas de pensar, de se relacionar com culturas diferentes e especialmente de mudar sua própria percepção sobre o mundo e o mercado de trabalho", aponta Semola.

Supere os obstáculos

Mas também é importante sair do País preparado para as possíveis dificuldades. Um dos desafios é superar o preconceito dos colegas e aprender a se relacionar bem no novo ambiente. "É preciso criar novos relacionamentos executivos e alianças estratégicas, a começar pela língua, pela cultura, os hábitos locais e ainda pelo preconceito que fazem de seu país quanto ao potencial de oferecer profissionais de alto nível", destaca Semola.

"Profissionalmente, você tem que extrapolar os limites. A competição é muito forte. E por mais que neguem, não existe um tratamento igualitário. Nós estrangeiros temos de ser melhores, não podemos ser iguais a eles", ressalta Castro.

O que levar na bagagem

Se você colocou tudo isso na balança e decidiu que é hora de fazer as malas, confira os conselhos finais dos nossos experientes viajantes. "É imperativo ter desejo, autoconfiança, domínio de idiomas, uma formação teórica e prática consistente de alto nível, disposição para aceitar as diferenças e suportar a distância da família e saber administrar o fato de estar fora de sua 'zona de conforto'", recomenda Semola.

"Faça um grande esforço para aprender a língua. Depois se esforce para encontrar um emprego – ou diretamente do Brasil ou vindo com uma folga financeira para agüentar a espera. E por último, mas não menos importante, venha com uma mente aberta e sabendo que vai encontrar momentos difíceis", recomenda Castro. E boa viagem!